

FLÁVIA RITA 
www.flaviarita.com

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 /PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFAFLAVIARITA

CONTEÚDO

Simulado 07



19:21:00

LÍNGUA

PORTUGUESA

PROFESSORA: FLÁVIA RITA

Texto I

Afinal: o que é a “morte cerebral”?

A declaração de morte cerebral é um conceito relativamente novo na medicina e envolve o preenchimento de critérios clínicos e laboratoriais

O cérebro humano é o órgão que nos torna únicos. Possibilita que pensemos, falemos e organize, de uma forma ou outra, todo nosso consciente e inconsciente. Claro, todos os órgãos são relevantes, e, sem o conjunto, não poderíamos funcionar de maneira adequada. Mas a verdade é que, do ponto de vista evolutivo, todos os órgãos desenvolveram-se para permitir manter um cérebro cada vez mais exigente e complexo. Aprimoraram-se os mecanismos de defesa, de alimentação, de locomoção, entre outros, para que as sensações e ordens trabalhadas no cérebro fossem elaboradas.

E quando o cérebro deixa de funcionar, ou seja, morre, todas as outras funções deixam de ser necessárias; muitas delas ficam descoordenadas pela simples falta da atividade cerebral adequada.

Até pouco tempo atrás, o indivíduo morria quando seu coração parava de bater. Hoje sabemos que o indivíduo está morto quando seu cérebro morre. Mas, não há muito tempo, também achávamos que as sensações (o amor, por exemplo), emanavam do coração.

Apesar disto parecer “bom senso”, o conceito de “morte cerebral” e seu adequado diagnóstico são tópicos recentes e datam de apenas algumas décadas. A necessidade de conceituar formalmente a “morte cerebral” ou “morte encefálica” tomou impulso quando se iniciou a era dos transplantes de órgãos, e tornou-se necessário protocolizar seu diagnóstico, já que indivíduos com morte cerebral poderiam então ser considerados possíveis doadores.

Existem algumas diferenças para a definição de morte cerebral em diferentes países, mas muitos aspectos são comuns. Em primeiro lugar, o indivíduo deve ter algumas

19:21:00

características clínicas, que são facilmente reconhecidas por um neurologista: falta de reação à dor, falta de movimentação, ausência de respiração, pupilas dilatadas e não responsivas à luz etc. Claro, o indivíduo não pode ter recebido nenhuma medicação nas 24 horas anteriores que possa causar isto. Cada um destes aspectos foi regulamentado: ver se o paciente respira, ver a reação à dor, as pupilas etc, de modo que a avaliação pudesse ser replicada, independente do ambiente em que o indivíduo esteja. [...]

Uma vez definida adequadamente a morte encefálica, o indivíduo poderá ter seus órgãos doados (caso tenha havido consentimento para tal), um ato que possivelmente poderá ajudar a salvar várias vidas. A partir deste momento, as medidas de suporte de vida são, em tese, desnecessárias.

(Disponível: <http://veja.abril.com.br/blog/letra-de-medico/afinal-o-que-e-a-morte-cerebral/> Acesso em: 07/02/17)

1. De acordo com o texto, ser considerada uma relativa novidade a declaração de morte cerebral ocorre em função de:
 - a) o cérebro coordenar muitas funções necessárias à atividade humana.
 - b) o cérebro possibilitar que se fale, pense, além de organizar as ideias.
 - c) seu diagnóstico envolver o preenchimento de critérios clínicos e laboratoriais.
 - d) muitos indivíduos receberem medicação nas 24h que antecedia a morte cerebral.
 - e) até pouco tempo, acreditar-se que o indivíduo morria quando seu coração parava.

2. No período “Possibilita que pensemos, falemos e organiza, de uma forma ou outra, todo nosso consciente e inconsciente.” (1º§), foram empregados todos os mecanismos coesivos descritos abaixo, EXCETO:
 - a) A oclusão do sujeito na primeira oração.
 - b) Sequência de orações coordenadas.
 - c) Emprego de oração subordinada.
 - d) Presença do pronome relativo “que”.
 - e) O uso de sujeito desinencial “nós”.

3. O caráter informativo do texto em análise deve-se, sobretudo:
- à linguagem essencialmente técnica empregada na sua redação.
 - à inclusão do autor e do leitor por meio do uso da primeira pessoa.
 - à exposição da visão pessoal do autor em detrimento dos fatos.
 - ao emprego excessivo de exemplos na argumentação proposta.
 - a uma mensagem centrada no assunto em questão.
4. Em “Aprimoram-se os mecanismos de defesa, de alimentação, de locomoção” (1º§), o verbo destacado está flexionado no plural concordando com:
- o sujeito “eles” que se encontra oculto.
 - o núcleo do sujeito simples “mecanismos”.
 - o sujeito composto “de defesa, de alimentação, de locomoção”.
 - o pronome “se” que o acompanha indicando sujeito indeterminado.
 - os complementos verbais “de defesa, de alimentação, de locomoção”.
5. No quarto parágrafo, em ‘Apesar disto parecer “bom senso”’, considerando o contexto, nota-se que o pronome destacado faz referência à seguinte ideia:
- Crer que alguém morre quando seu coração para.
 - Acreditar que sensações emanavam do coração.
 - Saber que o indivíduo está morto quando seu cérebro morre.
 - Associar o amor a um sentimento provocado pelo coração.
 - As funções ficam descoordenadas sem a atuação do coração.
6. De acordo com o texto, a necessidade de conceituação formal do diagnóstico de morte cerebral deveu-se:
- ao início da era dos transplantes de órgãos.
 - à necessidade de desmitificar “o poder do coração”.
 - a uma primeira ocorrência datada de morte cerebral.
 - à capacitação de neurologistas para a observação clínica.
 - à diversidade de definições de morte cerebral em países distintos.
7. O seguinte fragmento “ver se o paciente respira, ver a reação à dor, as pupilas etc,” (5º§) aponta ações que são empregadas, no texto, a fim de:
- orientar os leitores em geral para que estejam aptos ao diagnóstico.
 - sugerir a popularização desses procedimentos para vários profissionais.
 - indicar a complexidade de uma prática clínica e especializada.
 - divulgar a especificação de um protocolo médico adotado.
 - explicar ações que não são compreendidas por um leitor comum.

8. Dentre as palavras abaixo, presentes no texto, assinale a opção cujo vocábulo é acentuado por uma regra diferente da que justifica a acentuação dos demais.
- a) cérebro.
 - b) indivíduo.
 - c) únicos.
 - d) achávamos.
 - e) diagnóstico.
9. Em linguagem técnica adequada ao público leitor, ao final do texto, foi empregada a expressão “medidas de suporte de vida” que, no contexto, deve ser entendida como:
- a) encaminhamento de órgãos para transplante.
 - b) apoio psicológico a pacientes terminais.
 - c) manutenção da vida por meio de aparelhos ou afins.
 - d) exigências de diferentes laudos em busca de um consenso.
 - e) emprego de analgésicos e outros inibidores de dor.
10. O deslocamento da expressão destacada, em “Em primeiro lugar, o indivíduo deve ter algumas características clínicas,”, provocaria estranhamento no sentido e na estruturação do enunciado apenas na seguinte reescritura:
- a) O indivíduo, em primeiro lugar, deve ter algumas características clínicas,
 - b) O indivíduo deve, em primeiro lugar, ter algumas características clínicas,
 - c) O indivíduo deve ter, em primeiro lugar, algumas características clínicas,
 - d) O indivíduo deve ter algumas características clínicas em primeiro lugar,
 - e) O indivíduo deve ter algumas, em primeiro lugar, características clínicas,
11. A partir de uma leitura atenta, nota-se que o autor utilizou como estratégia de construção do seu texto:
- a) a caracterização do cérebro para, em seguida, falar sobre morte cerebral.
 - b) uma argumentação que distinga o cérebro humano do dos demais animais.
 - c) as alterações em torno do conceito de morte cerebral ao passar dos anos.
 - d) apresentação de posicionamentos de profissionais distintos sobre a morte cerebral.
 - e) o exemplo de um caso particular que permitiu uma orientação mais geral.



Texto II

ORDEM DE SERVIÇO 608 - INSS

Perícia Médica

PERDA AUDITIVA NEUROSENSORIAL POR EXPOSIÇÃO
CONTINUADA A NÍVEIS ELEVADOS DE PRESSÃO SONORA
DE ORIGEM OCUPACIONAL

NORMA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DE INCAPACIDADE
PARA FINS DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS

APRESENTAÇÃO

A presente atualização da Norma Técnica sobre Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR, objetiva simplificar, uniformizar e adequar o trabalho do médico perito ao atual nível de conhecimento desta nosologia.

A evolução da Medicina do Trabalho, da Medicina Assistencial e Preventiva, dos meios diagnósticos, bem como a nova realidade social, motivou, sobremaneira, esta revisão, tornando-a mais completa e eficaz.

Dessa concepção surgiram dois momentos que passaram a constituir os módulos do presente trabalho: a Atualização Clínica da Patologia e a Avaliação da Incapacidade Laborativa.

Este estudo resultou de iniciativa da Divisão de Perícias Médicas do INSS, que buscou parceria com diversos segmentos da sociedade, num debate aberto, visando abordar todos os aspectos relevantes sobre o assunto, no período compreendido entre junho de 1996 e junho de 1997, com a efetiva participação de representantes das Perícias Médicas, Reabilitação Profissional, Núcleo de Referência em Doenças Ocupacionais da Previdência Social – NUSAT/SRMG e Procuradoria Estadual do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS; Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho - Fundacentro/MTb; Associação Brasileira

19:21:00



de Medicina do Trabalho - ABMT; Centro de Referência de Saúde do Trabalhador do Estado de São Paulo - Cerest; Confederação Nacional das Indústrias - CNI; Confederação Nacional do Comércio - CNC; Central Única dos Trabalhadores - CUT; e especialistas de renome. [...]

Disponível em: www.cofip.com.br/legislacao/download/19/
Acesso em 07/02/2017)

12. Ao comparar os dois textos que compõem a sua prova, pode-se concluir, em relação à adequação, que:
- Ambos exploram temas relacionados à medicina em linguagem técnica.
 - Os dois textos são voltados a um mesmo público, portanto há equivalência linguística.
 - Embora os dois textos explorem a linguagem formal, a do segundo é mais técnica.
 - A diferença entre os textos deve-se, sobretudo, ao conhecimento dos seus autores.
 - Os dois textos apresentam temáticas semelhantes e objetivos específicos idênticos.
13. O texto II é um fragmento da parte intitulada “apresentação” em uma Ordem Serviço. Assim, os dois primeiros parágrafos, em relação à atualização proposta pelo texto, cumprem a função de apresentar respectivamente:
- finalidade e consequências.
 - descrição do problema e solução.
 - objetivos e motivação.
 - motivação e críticas.
 - críticas e objetivos.
14. No terceiro parágrafo do texto, percebe-se um desvio de regência em relação à Norma Padrão, na seguinte passagem:
- “com a efetiva participação de representantes das Perícias Médicas”.
 - “Este estudo resultou de iniciativa da Divisão de Perícias Médicas do INSS”.c) “que buscou parceria com diversos segmentos da sociedade”.
 - “visando abordar todos os aspectos relevantes sobre o assunto”.
 - “no período compreendido entre junho de 1996 e junho de 1997,”.
15. Em relação à construção do último parágrafo do texto, pode-se afirmar que se trata do uso de apenas:
- orações coordenadas.
 - um período composto.



- c) uma frase nominal.
- d) uma oração absoluta.
- e) uma oração subordinada.

ATENÇÃO: As questões de números 16 a 20 referem-se ao texto abaixo.

Gesso

Esta minha estatuazinha de gesso, quando nova
– O gesso muito branco, as linhas muito puras –
Mal sugeria imagem de vida
(Embora a figura chorasse).

Há muitos anos tenho-a comigo.
O tempo envelheceu-a, carcomeu-a, manchou-a de
pátina
[amarelo-suja.

Os meus olhos, de tanto a olharem,
Impregnaram-na da minha humanidade irônica de
tísico.

Um dia mão estúpida
Inadvertidamente a derrubou e partiu.
Então ajoelhei com raiva, recolhi aqueles tristes frag-
mentos,
[recompus a figurinha que chorava.
E o tempo sobre as feridas escureceu ainda mais o
sujo
[mordente da pátina...

Hoje este gessozinho comercial
É tocante e vive, e me fez agora refletir
Que só é verdadeiramente vivo o que já sofreu.

Manuel Bandeira

19:21:00

16. A ação do tempo sobre a estátua de gesso é vista pelo poeta como

- a) o que acabou por torná-la mais vivaz e expressiva, pelo menos até que um acidente afizesse perder essa vivacidade.
- b) responsável por danos que levaram uma obra de arte a perder sua pureza e vivacidade originais.
- c) um elemento que, juntamente com os danos causados por um acidente, dá vida e singularidade ao que era inexpressivo e vulgar.
- d) o causador irremediável do envelhecimento das coisas e da conseqüente desvalorização dos objetos pessoais mais valiosos.
- e) capaz de transformar um simples objeto comercial em uma obra de arte que parece ter sido criada por um escultor genial.

17. Mal sugeria imagem de vida
(Embora a figura chorasse).

É **CORRETO** afirmar que a frase entre parênteses tem sentido

- a) adversativo.
- b) concessivo.
- c) conclusivo.
- d) condicional.
- e) temporal.

18. Um dia mão estúpida

Inadvertidamente a derrubou e partiu.

Então ajoelhei com raiva, recolhi aqueles tristes fragmentos,
[recompus a figurinha que chorava.

E o tempo sobre as feridas escureceu ainda mais o sujo
[mordente da pátina...

Sobre os versos acima transcritos é **INCORRETO** afirmar:

- a) mão estúpida pode ser alusão do poeta a si próprio e carregaria assim algum matiz da raiva que o teria acometido quando derrubou a estátua.
- b) Inadvertidamente tem o sentido de “de modo descuidado”, indicando o caráter acidental do episódio.
- c) em recompus a figurinha que chorava, o poeta se vale de uma ambigüidade para sugerir o sofrimento da estátua com a queda.
- d) com a alusão às feridas causadas à estátua, o poeta se refere aos sinais visíveis da junção dos pedaços dela depois de reconstituída.
- e) com a expressão o sujo mordente da pátina, o poeta alude à transformação da estátua de sofredora em causadora de sofrimento.

19.O valor que atribuímos coisas é resultado, não raro, de uma história pessoal e intranferível, de uma relação construída em meio a acidentes e percalços fundamentais. Assim, nosso apreço por elas não corresponde absolutamente valorização que alcançariam no mercado, esse deus todo-poderoso, que, no entanto, resta impotente quando ao valor econômico se superpõe afeição.

Preenchem **CORRETAMENTE** as lacunas da frase acima, na ordem dada,

- a) às - à - a
- b) as - à - a
- c) as - a - à
- d) às - a - a
- e) às - à - à

20.Embora pudesse estar na primeira página de um jornal, a manchete fictícia que traz deslize quanto à concordância verbal é

- a) Economistas afirmam que em 2011 haverá ainda mais oportunidades de emprego na indústria e no comércio do que em 2010.
- b) “Os que insistem na minha culpa haverão de se arrepender pela injustiça cometida”, declara o secretário exonerado.
- c) Expectativas em relação ao aumento da inflação faz bolsas caírem ao menor nível este ano.
- d) Crescem no Brasil a venda e o comércio de produtos importados ilegalmente.
- e) “Ergueram-se mais edifícios nos últimos dois anos do que nos cinco anos anteriores”, constata estudo sobre o mercado imobiliário.

19:21:00

GABARITO

1-E	2-D	3-E	4-B	5-C	6-A	7-D	8-B	9-C	10-E
11-A	12-C	13-C	14-D	15-B	16-C	17-B	18-E	19-A	20-C